GEORGE ARLISS

A SCENA MUDA

·Nº 598·

1$200 REIS.

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA
E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 598 — 26.º DO 12.º ANNO

6 de Setembro de 1932

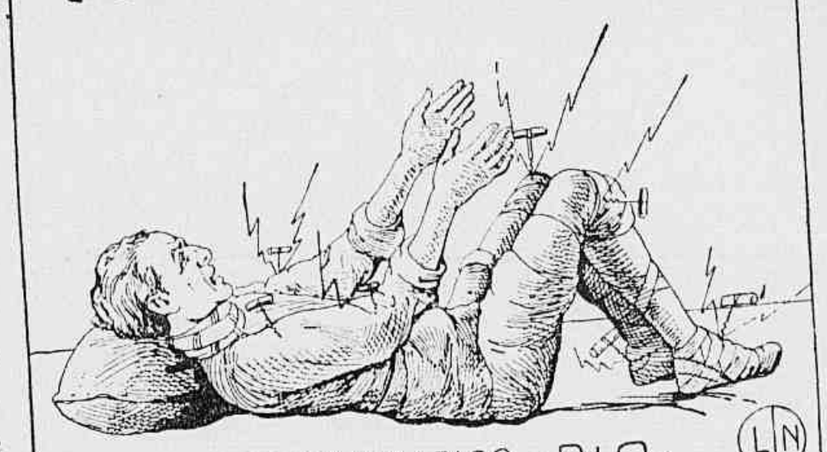
Cartomancia 4
Novidades na tela — (Quem deseja se intrometter nesta *roda-viva* de pernas mortaes? As garôtas apparecem em *Mundo Nocturno*, da *Universal*) 5
Barbara Stanwyck, da *Warner-First National* 6
Ruth Selwyn, da *Metro* 7
Miriam Hopkins 8
Amantes da tela 10
O homem miraculoso — (*Sylvia Sidney*, *Chester Morris* e *Robert Coogan*) 11
Os que vivem no écran — (*Kay Francis*, da *Warner Bros* 14
Sylvia Sidney e *Chester Morris*, da *Paramount* 15
Revelando *Carmen Santos* 16
Claudette Colbert, da *Paramount* 18
Peggy Shannon, da *Fox* 19
Dixiana — (*Bebé Daniels*, *Everett Marshall*, *Bert Wheeler* e *Robert Woolsey*) 20
Joan Blondell, da *Warner-First National* 22
A mulher que inspirou — (*Kay Francis*, *Allan Dinehart*, *Marjorie Gateson* e outros) 23
Arsene Lupin — (*John Barrymore*, *Lionel Barrymore*, *Karen Morley* e outros) 26
De nebulosas... a estrellas 28
A moda em Hollywood 31

The *Heigher-Ups* é o titulo do novo trabalho de Constance Bennett, a linda Marqueza de La Falaise para a *Warner-First National*, já terminado no studio da West Coast. Neil Hamilton, que agora mudou de productora, foi o seu *partner*. *The Heigher-Ups* é baseado na historia original de Marion Dix e Jerome Allen; conta-nos o grande escandalo de um crime na alta sociedade, do que resulta uma situação complicada e embaraçosa para uma aristocrata orgulhosa... O papel de Constance é de grande vigor e relevo dramatico e, felizmente, serve a demonstrar os seus raros recursos de artista dramatica. Porem serve este film, principalmente, para que Constance exhiba duas dezenas de suas já famosas toilettes... Dizem que os vestidos de baile de Constance são feitos com pouco mais de metro e meio de fazenda! Mas... ao menos, Constance *tem o que mostrar!*

Kummer. O film foi dirigido por John Adolfi e conta, ainda, com os concursos de Mary Astor, Evalyn Knapp, Grant Mitchell, David Torrence, William Janney, Hardie Albright e outros.

Big City Blues é o nome com que re-baptisaram a historia que, primeiro, se chamou *New York Town*, e acaba de ser entregue á censura local pela *Warner First National*. *Big City Blues*, baseado na novella original de Ward Morehouse tem Joan Blondell como estrella, ao lado de Eric Linden, Inez Courtney, Evalyn Knapp, Guy Kibbee, Lysle Talbot e outros. O film foi dirigido pela magica sciencia de Mervyn Le Roy, o mesmo homem que nos deu *Sêde de Escandalo!* O *cast* e o director já são excellentes promessas... Vamos esperar.

ACIDO URICO
GOTTA
ARTHRITISMO ETC.
DISSURAN
COMPRIMIDOS E GRANULADOS
PODEROSO DISSOLVENTE



LAB. NUTROTHERAPICO - RIO -

DÔR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DÔR

GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTHERAPICO - Rio.

TINTAS
PARA IMPRESSÃO
MICHAEL HUBER de Munich
DEPOSITARIOS
CAPPUCCINI & CIA.
RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO
REVISTA DA SEMANA SCENA MUDA
EU SEI TUDO são sempre impressas com as
Tintas MICHAEL HUBER

GEORGE Arliss partiu recentemente para a Europa, no "Berengaria", em companhia de Gloria Arliss, sua esposa ha trinta e muitos annos! (Aqui fica a informação, como um exemplo de que tudo neste mundo tem excepções). Arliss pretende desembarcar em Cherburg e visitar Paris por uns dez dias, findo o que partirá em avião para a Inglaterra onde pretende passar o verão, o famoso e querido verão da Inglaterra, em sua residencia de St. Margaret's Bay, no Kent. Em Outubro, o casal de artistas voltará aos Estados Unidos, onde retomarão seus compromissos com a *Warner-Bros. First National*. O film mais recente de Arliss, depois de *Alexander Hamilton*, *Disraeli* e *The adopted Father* é *A Successful Calamity*, baseado em um velho exito dos palcos, original de Clare

JÁ foi completado o *cast* de *The Night Flower*, o novo film de Barbara Stanwyck para a *First National*. Com elle teremos George Brent, Lysle Talbot, David Landau, Hardi Albright, Leila Bennett, nos principaes papeis. *The Night Flower* é baseado na novella de Arthur Stringer, que foi adaptada por Robert Lord.

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.407 — Miss Dylte (*Pelotas*) — Vejo em seu mappa uma viagem, onde irá tirar bons resultados.

Um rapaz de estatura mediana e de cabellos castanhos, tem vontade de lhe dizer palavras de amor. Em hora de comidas e bebidas terá uma pequena contrariedade causada por uma pessoa conhecida.

Procure fazer suas compras ou qualquer emprehendimento nos dias pares.

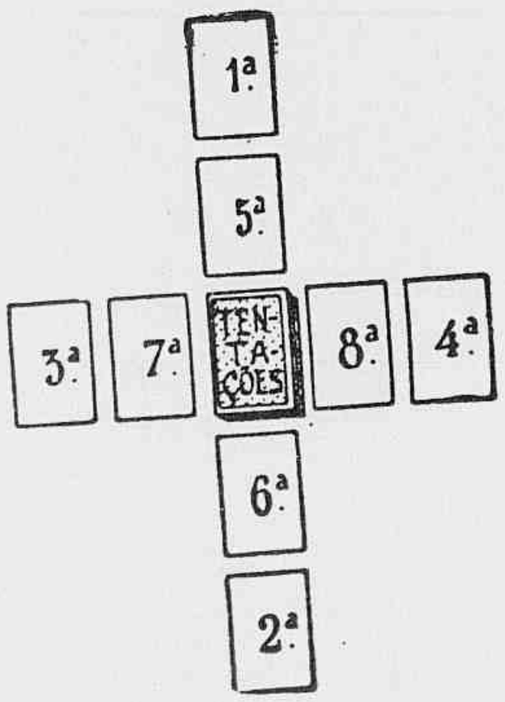
N. 1.408 — Miss Nofi (*Pelotas*) — Um senhor de idade avançada, que se interessa pela sua felicidade, terá necessidade de embarcar por terra, porem não se demorará muito. Pela maneira original da posição de suas cartas, vejo que é muito invejada em tudo que faz.

Os seus melhores dias na semana são: domingo e segunda-feira. Terá um futuro bem feliz.

N. 1.409 — A. Nina (*São Paulo*) — As cartas do seu mappa revelam um futuro venturoso. Receberá muito breve uma carta vinda por mar, de uma pessôa que não lhe quer bem. Uma de suas amigas, ao lado de uma mulher de côr preta, procura de toda maneira lhe inimizar com um rapaz de posição que lhe é bem sympathico. A pedra que lhe dá sorte é a esmeralda.

N. 1.410 — Lena (*Rio*) — Vejo em seu futuro muita felicidade e varios ideaes realisados.

Noto uma encrenca por causa de dinheiros pequenos, porem vencerá auxiliada por um homem de côr parda. Por caminhos vagarosos vem uma carta trazendo alegria e prazer. Procure fazer suas amizades nos dias impares.



Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 1.411 — Palmerindo (*Ribeirão Preto*) — Seja forte ao receber uma forte decepção, que não tardará muito a vir.

Vejo uma desavença por questões de dinheiro entre uma mulher clara e um homem de côr.

Noto tambem uma pequena viagem sem muito interesse pratico. Deve sempre andar com roupas claras.

N. 1.412 — Olava (*Porto-Alegre*) — Vejo em seu mappa, que sua vida vae mudar de plano.

Pela porta da rua veem noticias alegres de quem está longe já por muito tempo.

Noto uma briga por causa de pequenos dinheiros. Vejo tambem umas promessas que não vão ser cumpridas tão cedo.

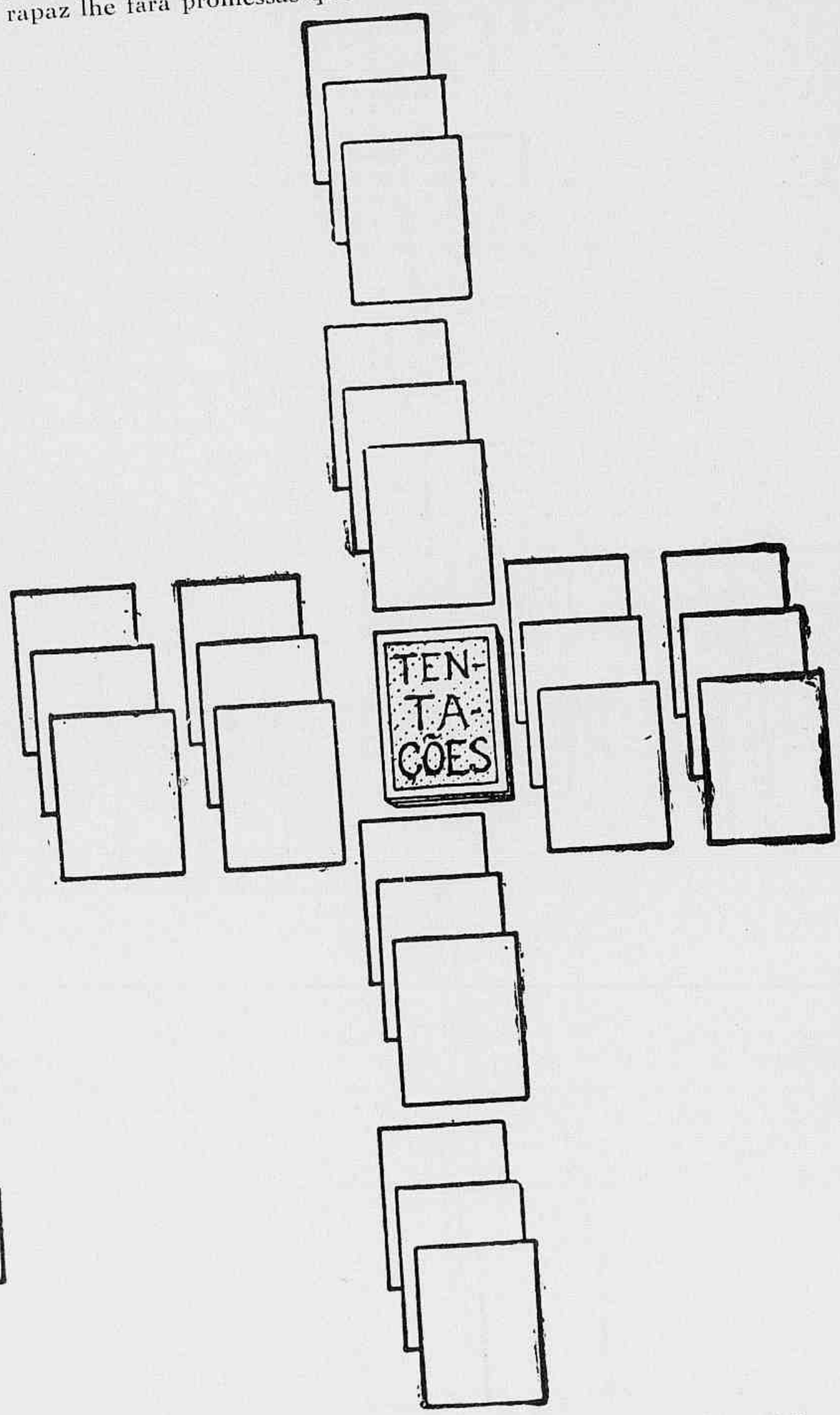
N. 1.413 — Bilica (*Rio de Janeiro*) — Com cinco sentidos um rapaz lhe fará promessas que não serão cumpridas. Deve fugir de uma moça de cabellos e olhos castanhos que finge ser sua amiga. Receberá inesperadamente alguns dinheiros pequenos.

Vejo um jovem de posição lhe dedicando forte sympathia.

Deve usar nos domingos vestido azul.

N. 1.414 — Valquiria (*Porto-Alegre*) — Noto uma moça loura lhe dedicando grande sympathia que lhe devota grande sympathia.

Seu futuro será um mixto de alegria e aborrecimento. Bôa estrella irá illuminar sua vida futuramente. Receberá uma carta vinda por mar.



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 1.415 — Nancy Carroll (*São Paulo*) — Vejo que está em seu mappa um embaraço, devido a um rapaz alto e magro, vejo alguns obstaculos em sua vida, porem tenha a certeza, que vence a todos.

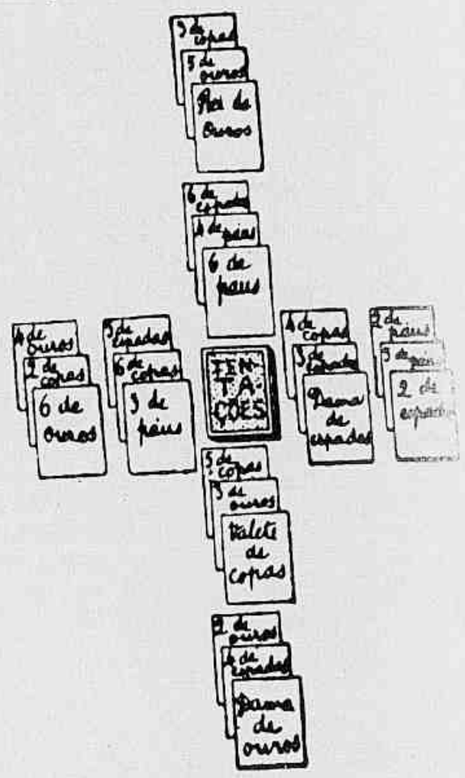
Um rapaz de sua estima adoecerá gravemente. Vejo um casamento fora de casa, que se vai realisar com muito amor.

A pedra que lhe dá sorte é a esmeralda.

N. 1.416 — Mlle. Marina (*Flamengo*) — Vejo proxima a partida de uma pessôa de sua familia. Tome cuidado com uma mulher morena, que, de commum accordo com um homem branco, procura lhe fazer mal.

Pela porta da rua virão, não agora, noticias desagradaveis.

Receberá um presente de uma pessôa, que não espera. Vejo uma pequena viagem sem resultados praticos.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 1.417 — Pequetita (*Pará*) — Um homem que a estima lhe fará uma promessa ha muito tempo esperada. Vejo que futuramente terá algum dinheiro proveniente de uma herança.

Uma mulher que lhe estima muito irá soffrer um pequeno desastre.

Um rapaz difamador irá cruzar seu caminho.

Evite sempre apresentações nas segundas-feiras.

N. 1.418 — Carmen (*Baurú*) — Vejo em seu futuro um grande obstaculo, que conseguirá vencer depois de algum tempo.

Noto um rapaz alto e forte lhe dedicando muita sympathia.

Uma visinha intrigante se intrometterá em sua vida, fazendo com que tenha muitos desgostos. Noto algum dinheiro entrando pela porta da rua.

N. 1.419 — Lindoia (*Amazonas*) — Vejo em seu mappa muita felicidade futura.

Noto tambem um casamento por amor.

Vem por caminhos demorados uma carta, que muito lhe vae enternecer. Ha um homem da lei fóra de casa que adoecerá com muita gravidade. A pedra que lhe dá muita sorte é a turmalina.

N. 1.420 — Yara (*Amazonas*) — Pela disposição das cartas em seu mappa, noto que será contrariada brevemente por um homem de idade avançada. Vejo em seu futuro algo de feliz.

Noto tambem um casamento proximo.

Tenha muito cuidado com uma amiga falsa que lhe deseja mal. Procure sempre fazer amizades em dias impares.

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.° 15

SOCIEDADE ANONYNA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO. REVISTA

CONRRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 6 DE SETEMBRO 1932 || N. 598—26.° DO 12.° ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno.....	50$000
½ "	26$000

REGISTRADO

Um anno.....	67$000
½ "	34$000
Num. avulso..	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno	55$000
½ "	28$000

REGISTRADO

Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

O cinema é indiscutivelmente, o maior divulgador das modas. Raro é o film, principalmente dos americanos, em que não haja um rico *display* de modas. As mulheres gostam de ver vestidos bonitos e o cinema, cavalheirissimo com todas as moças e senhoras, faz-lhes a vontade.

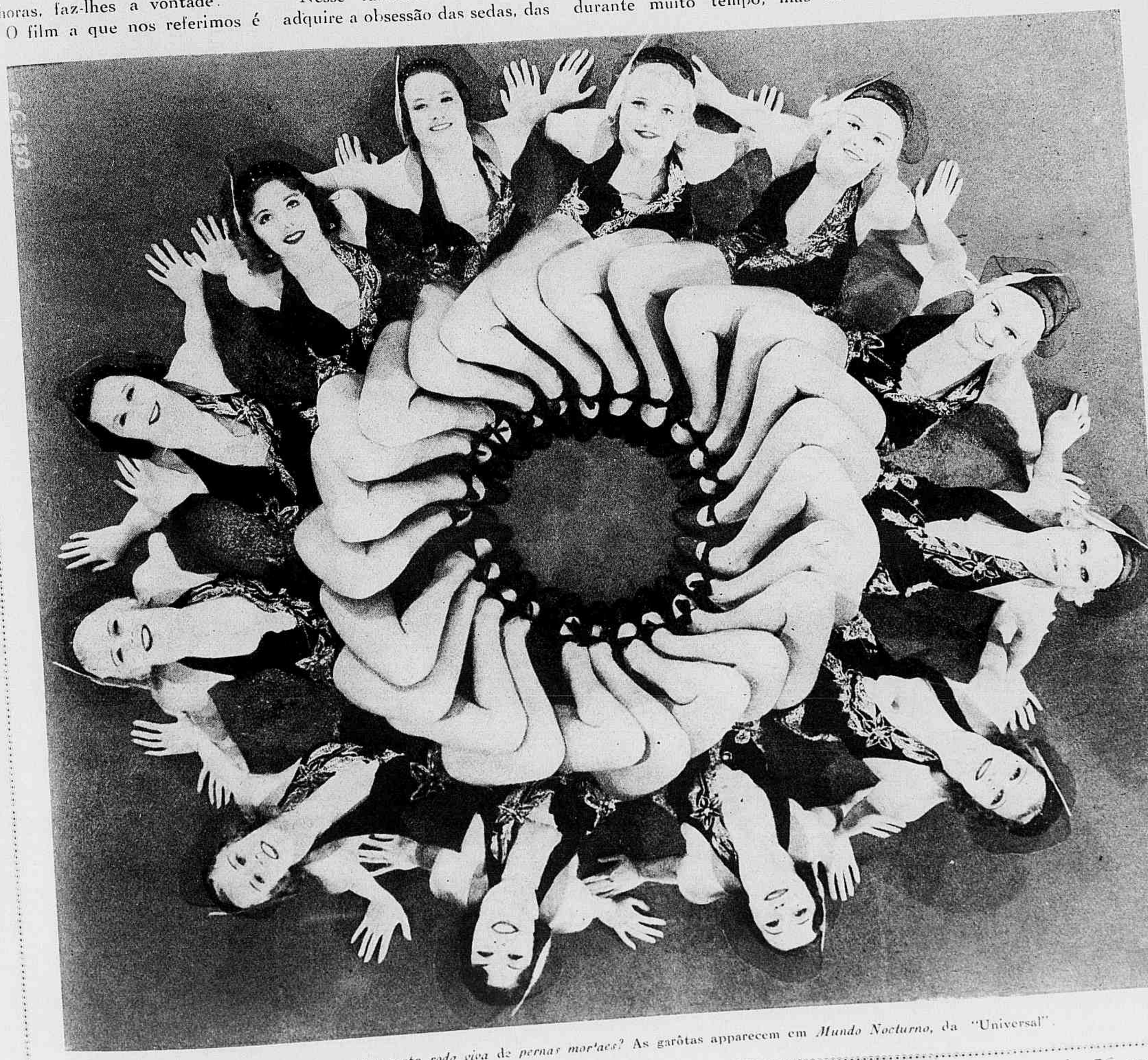
O film a que nos referimos é *Tu E's A Unica* (Sinners in the sun), que tem Carole Lombard por protagonista. Doris Blake, a principal figura feminina deste film é empregada de um atelier de modas e a sua occupação diaria é vestir essas lindas *toilettes* destinadas ao commercio da loja.

Nesse luxuoso officio, Doris adquire a obsessão das sedas, das pelliças, dos autos, das joias, dos *parties*, de tudo aquillo que a sua alma ambiciona e as suas finanças não comportam.

Mas... Para que? Para arrepender-se depois...

A deusa da Moda, de estonteante cauda de pavão, domina-a durante muito tempo, mas no fim, convencida como Salomão de que "tudo é vaidade e vexação de espirito", Doris encontra a felicidade no viver simples e comedido que lhe offerece o antigo namorado.

Esta é a summula de *Tu és a unica*, dirigido por Alexander Hall.



Quem deseia se intrometter nesta *roda viva* de *pernas mor'aes?* As garôtas apparecem em *Mundo Nocturno*, da "Universal".

Este numero consta de 36 paginas.

Barbara Stanwyck,
da
Warner-First-National.

Ruth Selwyn,
da *Metro*.

MG-2

MIRIAM HOPKINS

Como nasceu no theatro Miriam Hopkins. — A peça que ella pregou aos criticos. — As vantagens do "glamour". — Penitencia de um jornalista. — Uma encommenda para a pharmacia.

(Especial para *A Scena Muda*) por M. FREIRE

A ESTRELLA DO "GLAMOUR"

Uma estrella ha — uma só, entre tantas que andam em cartaz todos os dias — que, em cada film em que apparece, mais se nos infiltra no coração, mais vae alargando o circulo dos *fans* que de tão longe lhe fazem a côrte.

Lembram-se daquella princeza vesga que, industriada por Claudette Colbert, acabou pondo sal na moleira do *Tenente Seductor?* daquella outra *gommeuse* de cabaret que em *Vinte e Quatro Horas* nos embalou num delicioso *Jox-trot?* da tocante Ivy Pearson cuja perna de colleantes contornos rythmou o delirio do Jekyll, na sua transfiguração em monstro?

O nome já está pulando da bocca de todos, tão profunda é a recordação dessas tres creações recentes. E acertaram todos, não ha que ver, pois é de Miriam Hopkins, é della mesmo que lhes estamos fallando e que lhes vamos fallar.

⚜

Que outra estrella ha ahi de mais encanto? Que outra existe mais rica de um *it*, de um *il* todo seu, que não é o de Clara Bow, nem o de Marlene, nem o de Tallulah, nem o de ninguem senão o della? Que outra surgiu com maior impeto, inscrevendo o seu nome a letras indeleveis na historia do cinema? Guarda esta porventura memoria de uma ascensão mais rapida e decisiva?

"Se me perguntassem — disse della Al Hughes — quem nos *talkies* deu passos mais agigantados e rapidos este anno, eu nem por um momento pensaria em nenhum dos *gros bonets*, em nenhum dos medalhões de Hollywood. Deixaria de parte, bons como são, Gable, Robinson, Cagney e votaria com uma voz tonitroante e enthusiastica em Miriam Hopkins.

Quando em face deste juizo se considera que Miriam, ha pouco mais de um anno, não era senão uma de tantas magricellas louras que andam por Hollywood a fazer caras bonitas á camara, sem indicar que tivesse dentro da cabeça cousa nenhuma de maior valor, fica-se pasmo de como, num repente, a chrysalida se transmutou em borboleta e fez de si uma personalidade ...vassalantemente magnetica, ... cujo imperio, aqui como fó... daqui, ninguem logra resistir.

Hoje, em qualquer ... que appareça, é sempre um ... figura voluptuosamente adora... e cuidado deve ter quem est... a seu lado, seja um João Ni... m ou um Chevalier, que a ... juena se defende e muitas ve... logra avantajar-se aos "est..." e "estrellas" que se lhe ... o por parceiros. Pois não corr... esse risco Chevalier em *... enente Seductor*, Clive Brook, *... Vinte e Quatro Horas*, Fredri... March, na admiravel obra de S... son? E' que repentinamen... mys-teriosamente, Miriam ... quiriu

o *glamour*, esse mysterioso e magnifico requisito, essencial a quem pretende triumphar na tela. Como o adquiriu ninguem sabe — mas tem-no agora em profusão — acham todos.

Os Americanos têm na sua giria theatral uma palavra — *flop* — que qualifica perfeitamente o que foram as primeiras tentativas de Miriam nos dominios de Papae Talma. Fiascos sobre fiascos, *flops* e mais *flops!* Foi isto em 1925, com *The Garden of Eden* e outras peças. A critica era unanime no seu juizo: faltava a Miriam o que os americanos chamam *appeal*, o que não é senão uma forma mais pessoal do cubiçado *glamour*. O "Jardim do Eden" morreu depressa e com elle murcharam as esperanças da lourinha. Não que de vez em quando não lhe fosse dada uma "pontinha"; mas peça em que ella entrasse naufragava em pouco tempo. Os espectadores diziam della "Bonitinha! Pronuncia interessante...", mas não iam alem disso.

Miriam não se deixou porem vencer, e animada por seu esposo, Austin Parker, de quem se acha hoje separada, sentiu-se de repente attrahida pelo cinema, transmutado decisivamente com os aperfeiçoamentos que a esse tempo (1928) os *talkies* tinham obtido.

Afinal, Miriam veiu a estrear-se com a *Paramount* em *Fast and Loose*, nascido nos *ateliers* de Long Island — Mas as opiniões não variaram com a mudança para outro meio de expressão. Miriam lutava por traduzir na objectiva o que tinha dentro de si, mas os seus esforços mallogravam-se uma vez mais.

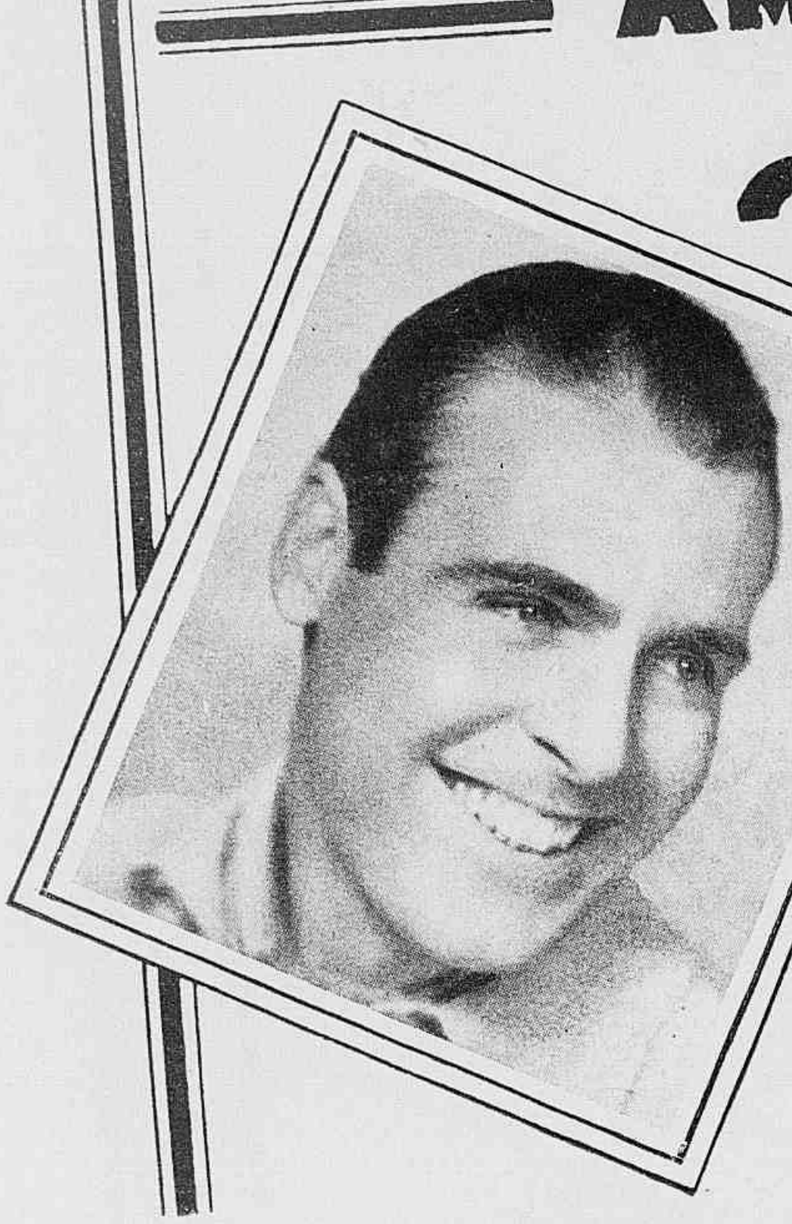
De repente, porem, surgio *O Tenente Seductor* e as criticas mudaram de diapasão. Transcrevemos algumas linhas convincentes, publicadas por um dos collaboradores de *Photoplay*.

"Fui ao *Tenente Seductor* para me deleitar com o sorriso de Chevalier, mas o que me encheu os olhos foi o que a interpretação encerrava, a cargo de Miriam Hopkins! Que mulher era aquella princezinha! Que encanto, que graça, que vivacidade, que ulalá! Tiro-lhe o meu chapéu, o seu chapéu, o chapéu da propria rainha Mary!

"Fosse como fosse, fosse quando fosse, o escarninho Destino tinha-a favorecido com uma messe de *glamour*, e por algum prodigio imperscrutavel, ella não era mais a magricella loura e inocua que eu conhecera ha poucos annos.

(Continúa na pag. 30)

AMANTES DA TELA



RALPH GRAVES — Estreou em 1917, com Violet Mersereau, em Chicago, como artista de variedade. Um anno apoz fazia ligeiras "pontas" em films. Sua ambição foi, sempre, tornar-se escriptor de nomeada, e até hoje promette realizar uma obra que o tornará immortal. Mas só tem escripto... musicas de "jazz", tocando piano admiravelmente, com todos os dedos de ambas as mãos. Tem olhos azues e cabellos castanhos claros. Nasceu em Clevelandia, Ohio. Graduou-se na Academia de Sciencias da sua cidade natal. Tem namorado bastante, já esteve comprometido duas ou trez vezes, mas ainda não encontrou o seu "par constante". Atira ao alvo, joga golf, não bebe, não fuma, não entra em casa fóra de horas. Si alguem estiver habilitada, queira apresentar-se, sendo possivel obter alguma cousa favoravel.

Como elles amam... — Não ha meias medidas. Para beijar, é com elles. A *Columbia* os juntou em *Um caso perigoso* e ahi os temos, agarradinhos: elle a estreital-a pela cintura; ella a pendurar-se a seu hombro forte, nariz esbarrando no nariz do outro, labios grudados, mais grudados que as espaduas de um lutador derrotado, ao tablado do *ring*.

SALLY BLANE — Nasceu em Salida, Colorado, e muito creança transferiu-se, com sua familia, para Los Angeles. Aos cinco annos iniciava sua carreira de artista do cinema, tendo de interrompel-a em seguida para completar sua educação na Escola de St. Brendan, em Los Angeles e posteriormente no Convento de Ramona, em Alhambra. Era dansarina de cabaret quando Wesley Ruggles a contratou para os films em séries da *Universal*. Quando Rudy Valle se iniciou na tela, Sally foi sua heroina em *Amor Vagabundo*. Seu primeiro trabalho para a *Columbia* foi *Ten Cents a Dance*, depois *Shangaied Love* e *A Dangerous Affair* (Um caso perigoso), só agora estreado. Pratica todos os sports, pesa 117 libras, tem cabellos e olhos castanhos e é a irmã mais velha de Loretta Young.

Confere a papeleta?

O HOMEM MIRACULOSO

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

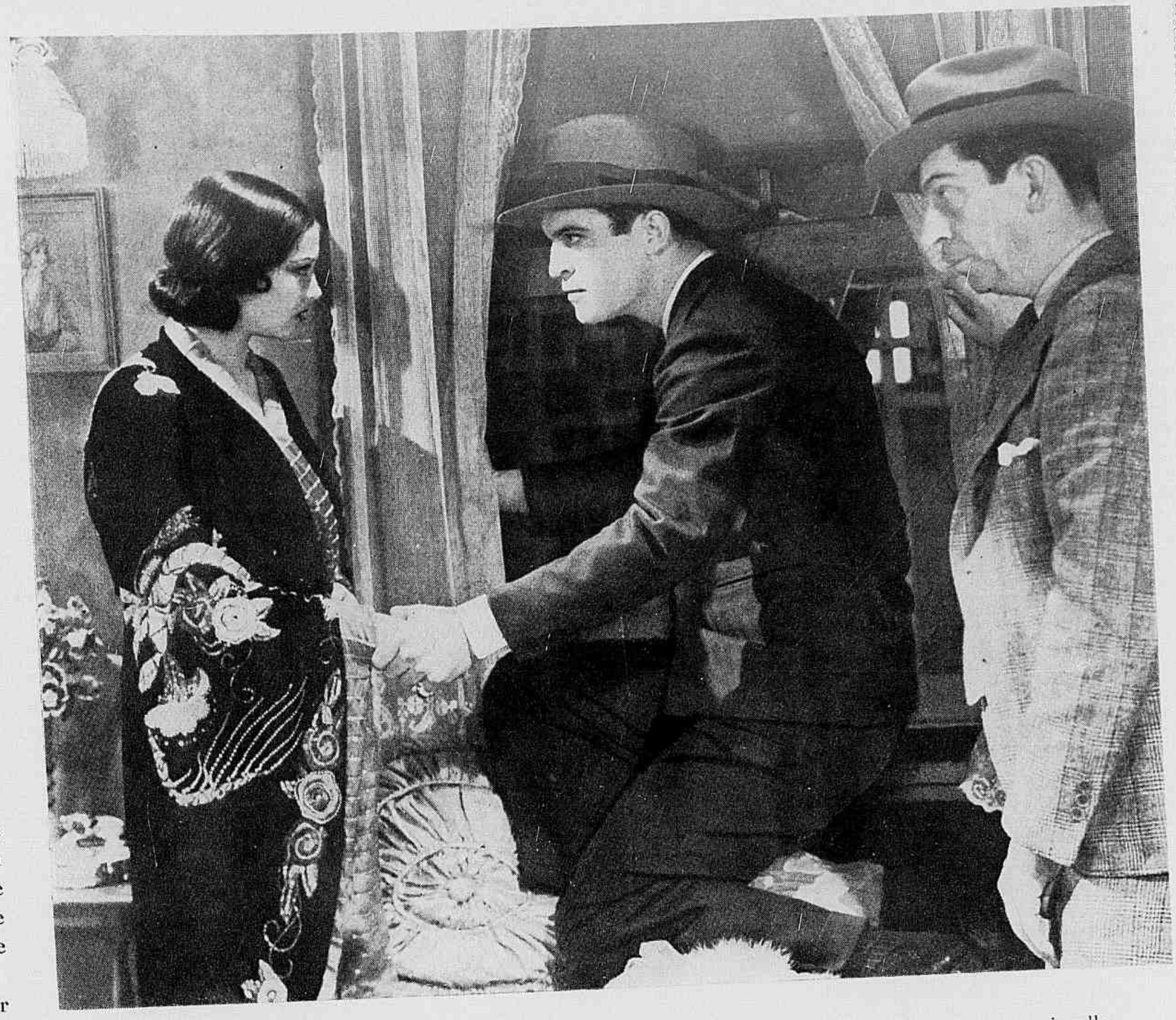
Helen Smith — SYLVIA SIDNEY
John Madison — CHESTER MORRIS
Robbie — ROBERT COOGAN
O "Sapo" — *John Wray*
Harry Evans — *Ned A. Sparks*
O Patriarcha — HOBART BOSWORTH
Robert Thornton — LLOYD HUGHES
Nikko — *Boris Karloff*
Henry Holmes — *Irving Pichel*
Hiram Higgins — *Frank Darien*
Betty — *Florine McKinney*

✙

Uma quadrilha de ladrões de Nova York se estabelecera em certo arraial de diversões, onde fazia proveitosas "pescarias" e da maneira mais engenhosa que já se vira.

De cumplicidade com o bazar "Flor do Lotus", de propriedade de um mestiço chinez, organizavam um prestito oriental, que se tornou famoso, e ahi, quando os curiosos se agglomeravam para ver os folguedos, iam elles, os ladrões, alliviando os homens de suas carteiras e as mulheres de suas joias.

Depois, no fim da festa, faziam a partilha.



Antes que a policia descobrisse o apartamento de onde cahira um homem Madison fugiu por uma janella.

O "Sapo", Henry e Helen eram os auxiliares de John Madison em suas gatunices.

Helen Smith e John Madison eram os principaes *artistas* d'essa companhia de larapios.

Madison fazia as vezes de rapaz rico, que se reunia á turba para vêr o prestito e Helen fazia-se de ladra para o roubar.

A scena repetia-se todos os dias e dava sempre optimos resultados.

A sala enchia-se de gente, attrahida pelo reclame e ahi apparecia Helen buscando um logar sempre vasio ao lado de Madison.

Mal começava a passar o prestito, a ladra-artista fingia que roubava desageitadamente do bolso de seu comparsa certa quantia em dinheiro; este apanhando-a em flagrante, fazia escandalo.

A moça chorava, ao ver-se apontada como ladra, dizendo que estava sem trabalho e que havia já varios dias não comia.

Era isto bastante para que o povo, agora condoido da sorte da infeliz, se promptificasse a lhe prestar auxilio: e choviam as notas de 5, 10, 20 dollares, que eram depois repartidas, juntamente com o resultado da pilhagem das joias.

Para os ajudar nessa habil exploração do povo, tinham os ladrões um companheiro que se fingia aleijado, mas outra coisa não era senão um refinado larapio, que de braços e pernas retorcidos, os ajudava a roubar.

Certa vez, por uma desavença na partilha dos roubos e por ter

E ao dizer aquellas palavras, sorria como um santo entregando a alma a Deus.

o Nikko dirigido umas tantas insinuações a Helen, zanga-se com elle John Madison e numa luta furiosa atira o infeliz conquistador de um quinto andar ao solo.

A dona da casa grita pela policia, mas antes que os guardas tivessem descoberto o apartamento de onde cahira ou fôra jogado um homem, já Madison se escapava por uma janella e ganhava o mundo.

Um dia houve uma desavença na partilha do saque habitual.

Os companheiros começavam a desconfiar de seus projectos de fuga.

Ao sahir, promettera a Helen que lhe mandaria noticias suas.

⚜

Meadville é uma pequena cidade beira-mar, na California.

Ahi foi ter o foragido. E logo, ao chegar ao Hotel Congress, soube da existencia de um certo homem, que morava a curta distancia d'alli e que praticava milagres surprehendentes.

Muitas pessôas na cidade davam testemunho das curas miraculosas d'esse homem, que as realizava pela fé e augmentava, de dia para dia, o numero dos afflictos, que o iam procurar e voltavam curados.

John Madison viu logo nesse mysterioso personagem um esplendido meio para explorar o proximo.

(Continúa na pag. 33)

E o aleijadinho, largando as muletas, caminhou

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

KAY FRANCIS

Sua vida — Sua elegancia — A transformação que soffreu com o cinema — O numero 13 nos factos principaes de sua existencia !

A vamp sentimental — Este é um dos muitos casos em que a realidade supera a qualquer producto da fantazia.

Caso similhante ao do actor comico, que acaba por se transformar no maior tragico do seu tempo e ao do *clown* que acaba de realizar sua ambição dourada de passeiar pelo arame luzidio.

O caso que vamos narrar refere-se a Kay Francis, a artista que não queria ser *vamp*. Como as lagrymas que brilham sob a mascara hilariante do *clown*, assim ardia em Kay Francis o desejo de converter-se em artista dramatica.

Talvez possa caber aqui aquella velha historia da lagarta, que acaba por transformar-se em maripoza. Ninguem admira uma lagarta e o unico desejo que inspira a todos nós é o de esmagal-a com o pé. Outro tanto succede com as *vamps*. E' preciso acabar de vez com ellas, deixando-as de lado.

A batalha mais rude que Kay Francis teve que travar na senda de suas ambições foi, sem duvida, contra a má impressão creada por seu typo. Hoje, felizmente, já demonstrou ao mundo que uma mulher bonita, esbelta e morena, pode ser excellente artista dramatica. O papel que realizou em *The Virtuous Sin*, a adaptação cinematographica de *The Lieut-General*, realizada pela "Paramount" ha alguns annos, foi um dos mais dramaticos da temporada.

No theatro, miss Francis costumava ser sempre *a outra*, a mulher fatal que destruia lares e enviava os homens ao suicidio e ao desespero, quando não ao carcere.

Começou a trabalhar nos films em papeis do mesmo caracter. Seu primeiro papel no cinema foi quando se fez de noiva de Walter Huston em *Gentleman of the press*. Seu companheiro decidiu (é claro que no film) desembaraçar-se d'ella pela influencia funesta que exercia em sua vida. A *vamp*, entretanto, agiu de tal modo que acabou vencendo o partido, depois de quasi arruinar o lar da filha do seu ingrato seductor.

O papel que desempenhou em *The Cocoanuts* foi tambem o de *vamp* cruel. Taes papeis ajudaram-a a chegar a Hollywood, onde quasi deita a perder a felicidade cinematographica de Richard Arlen e Clara Bow, em *Dangerous Curves*. Em *Behindthe makeup*, interpoz-se entre Fay Wray e William Powell. Em *Illusão*, acaba desilludida com Charles Rogers. Mais adiante tudo faz para deitar por terra a ventura de Mary Brian em *The marriage playground*.

O mais forte de todos os seus papeis de super-*vamp*, Kay assumiu em um film da *Warner-First-National* intitulado em inglez: *A Notorious Affair* (Mulher desejada), onde fez muito mal a Billie Dove e a Bathil Rathbone.

A primeira opportunidade que se lhe apresentou para livrar-se dos papeis de mulher fatal foi no film de William Powell, *Street of Chance*, onde se fez de esposa esquecida. O papel não a aborreceu, porem estava longe ainda de ser o que ambicionava. Ainda não era a "estrella" do film.

Em *Let's go native*, a adoravel Kay voltou aos papeis de *vamp*. Tratou de arrebatar a Jeannette Mac Donald o amor de James

(Continúa na pagina 29).

Kay Francis, da "Warner-Bros".

Sylvia Sidney e **Chester Morris**, da *Paramount*.

Revelando CARMEN SANTOS

Os maiores vencedores na vida são justamente aquelles que persistem, que lutam contra toda a avalanche de desanimo e pessimismo. A fé inquebrantavel que os domina, impelle-os corajosamente a proseguir a rota traçada pelo seu ideal, e trazer do horizonte longinquo a realidade, a ambição, a gloria e tudo mais que era motivo de sua luta e de seu devaneio.

Carmen Santos é positivamente uma das pessôas que não teme o destino indefinido das cousas.

Luta, avança e vence.

Consegue seu ideal, para depois sorrir glorificada pela victoria.

Está na memoria de todos os admiradores do Cinema Brasileiro, a disposição com que ella luta para fazer algo em nosso Cinema. Ainda não fracassou, e jámais fracassará. *onde a terra acaba* que Carmen Santos está produzindo e estrellando ao mesmo tempo, sob a direcção de Octavio Mendes, será a prova cabal de tudo o que affirmamos.

SCENA MUDA ouviu-a no studio da *Cinédia*, lá na rua Abilio, num intervallo da filmagem de sua grande pellicula. Ella acabara de filmar uma scena, fortissima, sózinha, sem auxilio da musica sentimental para provocar lagrimas. No entanto, as lagrimas de Carmen Santos corriam em abundancia de seus olhos tristes, dando áquelle quadro sublime um realismo inedito, e que certamente commoverá a todos que o virem.

Ao terminar a scena, seu estado de nervos era exaltado, cousa que não precisavamos perguntar, porque era visivel.

Respondendo á nossa pergunta inicial, depois dos cumprimentos de estylo, Carmen Santos assim falou:

"Penso que *onde a terra acaba* será bem recebido pelo publico. Ha muita cousa inedita no film, e sua historia é realmente bonita. Seria suspeita, falando abertamente de meu film; e se me permitte a falta de modestia, esta producção vai certamente ser a melhor do anno."

"Meu intento em *onde a terra acaba* é dar ao meu publico o que elle espera de mim. Uma interpretação artistica differente, que o faça sentir e ficar meditativo, deante de tudo o que já se apresenta no Cinema Brasileiro. Se conseguir meu intento, serei a

men Santos, passamos de um terreno para o outro, e perguntamos o seu conceito sobre as mulheres modernas. O que pensava sobre o direito da mulher ao voto?

Respondeu-nos:

"Meu conceito sobre o direito da mulher ao voto é algo complexo. Por um lado eu penso que o direito ao voto pode trazer a carta de alforria á mulher, apresentando séria concorrencia ao homem, que como entidade mascula, deve predominar sobre todas as cousas da vida. O temperamento de nossas mulheres não tem a austeridade das mulheres inglezas nas lides publicas. A mulher brasileira nasceu para o lar e para o amor. E' no lar que ella deve exercer o seu direito..."

Que responder a uma mulher que nos fala como Carmen Santos? Argumentar não adianta; demais, sua opinião era sensata.

E proseguindo:

"A mim não interessa essa questão de voto. Meu maior interesse é o cinema. Vivo para o cinema. Sonho com elle, soffro por elle, sorrio e choro por elle. Se as mulheres que se predispõem

(Continúa na pagina 50)

ulher mais feliz do Universo."

"Esta é na vida a minha maior am-ição"

Carmen Santos falava com enthusi-smo contagioso. Nós mesmo nos sen-mos duplamente enthusiasmados por a arte, pelo seu talento artistico, por a pellicula que a divisamos grandiosa que já está conhecida largamente em do Brasil, cuja exhibição é esperada m anciedade e tambem pelo Cine-a Brasileiro.

Não procuramos saber o enredo de seu m Porque, se soubessemos, certa-ente iriamos transcrever; não queria-os, portanto, tirar o sabor da sur-eza que *onde a terra acaba* nos vai velar.

Encantados com a loquacidade de Car-

Claudette Colbert, da *Paramount*.

Peggy Shannon, da *Fox.*

DIXIANA

Film da *Radio Pictures* tendo como protagonistas: — BEBÉ DANIELS, EVERETT MARSHALL, BERT WHEELER, ROBERT WOOLSEY, *Dorothy Lee*, *Jobyna Howland*, *Joseph Cawthorn* e *Ralf Harold*.

Carl Van Horn, filho de um agricultor de Luiziania, apaixona-se por Dixiana, artista de circo, em Nova Orleans, em 1840.

Muito contra a gosto de Montague, um jogador que está apaixonado por ella, ambos se compromettem.

Dixiana concorda em deixar a vida circense e seguir o seu noivo que volta para o seio dos seus pais. Ella insiste, porem, em levar os seus velhos parceiros de circo, Pewee e Ginger para a velha fazenda. Os pais de Van Horn nada sabem a respeito da vida de Dixiana e por isso preparam uma festa typica de camponios para recebel-a.

Finalmente, reconciliaram-se.

Dixiana captiva todos com a sua belleza.

Pewee e Ginger entrando francamente nas bebidas da casa, dão um espectaculo bem triste, escandalisando os donos da casa, com pessimos resultados.

Na confusão, Pewee diz: "Eu poderia ter deixado Dixiana fazer isto — pois este é o seu numero de circo!" A sra. Van Horn fica furiosa e põe o "trio" fóra de casa.

Caetano, empresario do circo, por instigação de Montague recusa dar trabalho aos artistas. Elles por isso são forçados a ficar na casa de jogo de Montague.

Dixiana está zangada com os Van Horn — inclusive Carl — e assim Montague pode arruinal-o no jogo. O plano é "limpar" Carl.

Forçam-no a acceitar titulos de divida de jogo em nome do seu pai. Montague entretanto verá que Dixiana se fez Rainha do Carnaval para seus aborrecimentos. Carl é apanhado na armadilha.

Comprehendendo tudo, afinal, denuncia Dixiana e deixa a sala de jogo preza de grande agitação.

Carl adorava sua velha mãi e tudo conseguia da excellente senhora.

Ella foi corôada a rainha do carnaval.

Dixiana sorri, dirige-se a Montague, toma o titulo de divida, rasga-o e atira-o na cara do jogador. Depois corre para a corôação da festa carnavalesca, emquanto Montague jura vingar-se.

Consegue raptar a moça e leval-a para o seu apartamento. Carl vai buscal-a e é desafiado para um duello por Montague. Esforçando-se por Salvar Carl

(Continúa na pag. 32).

Naquelle anno os festeios tiveram brilho invulgar.

Joan Blondell, da *Warner-First National*.

A MULHER QUE INSPIROU

Film da *Warner First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Natalie — Kay Francis
Larry — Allan Dinehart
Doris — Marjorie Gateson
Link — Roland Young
Doris — Gloria Stuart
Clarke — Allan Vincent
Maid — Louise Beavers
Frances — Adrienne Dore

Larry Baldwyn, um homem que passára a maior parte da vida cuidando mais de diversões, amigo do alcool e isento de ambições de glorias, transforma-se repentinamente em um grande batalhador, um individuo cumpridor dos seus deveres e um dos mais respeitados e procurados constructores de Nova York... Tudo isso, unicamente, devido ao amor que o uniu a Natalie, uma mulher correcta e sincera, que o amava e incutia-lhe coragem e constancia para vencer na vida.

No emtanto, aquelle amor, elles conservavam sob o maior segredo, porquanto Larry era casado e tinha uma filha já mocinha e Doris, por sua vez, tinha um irmão, rapaz que ella idolatrava e que, ainda agora, seguia seus estudos na Europa, por conta de Natalie, que possuia uma luxuosa loja de Modas.

E assim Natalie dividia sua vida entre essas trez grandes preoccupações: seu trabalho, seu amor e seu irmão... Sem con-

— Vem commigo, disse o rapaz — Não podemos continuar aqui!

A rancorosa senhora alli viera para humilhar a riva!.

Ella fôra a inspiradora d'aquelle seu esforço! Não a deixaria só, quando tão mal a julgavam!

tar a bôa amizade de Link, outro homem de negocios que não desanimava de, algum dia, casar-se com Natalie.

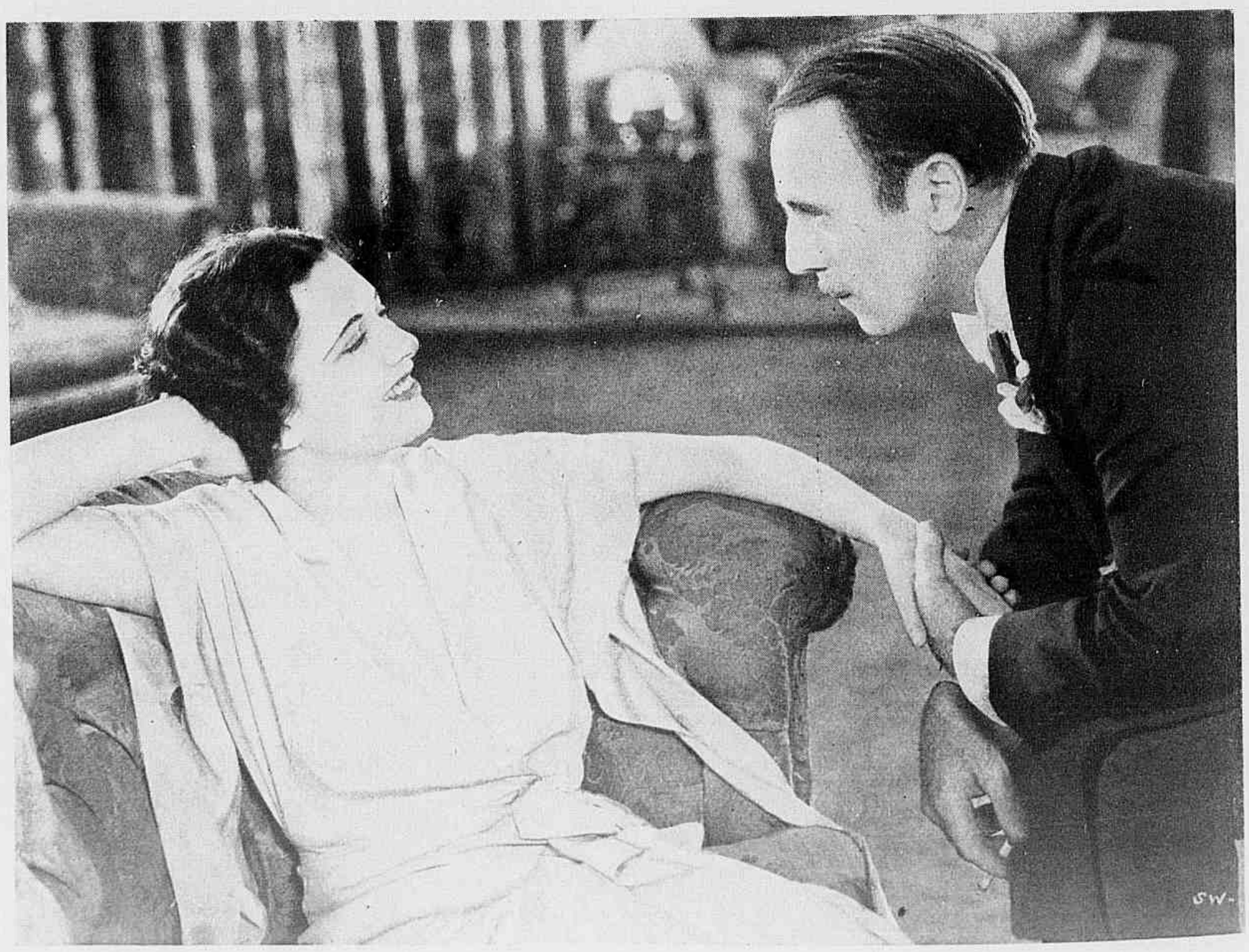
No momento Larry realizava uma grande ambição! Era mais uma victoria que Natalie o instigára a obter. Terminava a construcção de um dos maiores e mais bellos arranha-céus da cidade-cyclopica! Os collegas, os amigos e os jornaes elogiavam o seu esforço, porem era a Natalie que elle agradecia, porque sem os seus conselhos e o seu amor, nunca teria se elevado tanto!

Porem Clarke, seu irmão, terminára o seu curso de architectura em Paris e chegava a Nova York louco por abraçar a irmã e procurar trabalho em alguma famosa firma.

Na noite seguinte realizava-se uma festa, que a orgulhosa Mme. Larry offerece á alta sociedade. Natalie surprehende-se ao ver o irmão sahir para esse baile e elle lhe diz que fôra convidado por Doris, filha de Larry, que conhecera em Paris.

E acontece justamente o que maiores desgostos poderiam causar aquelles sêres, que se estimavam tanto:

Doris e Clarke amam-se! — E Larry, ignorando a affeição da filha, vem fallar-lhe... Explica-lhe a situação falsa em que tem vivido com a esposa e o grande amor que o une a Natalie... Vai pedir o divorcio... e es-



Aquelle era inalteravel... Amava-a sim... Porem acima de tudo estimava-a e queria vel-a feliz.

pera que a filha comprehenda o seu gesto.

Louca de dôr ao saber quem é a mulher que seu pai ama, Doris vai procurar Natalie e depois de explicar-lhe que ella e o Clarke pretendiam casar-se, pede-lhe que se afaste do pai...

Natalie, ante a ameaça de Clarke vir a saber de sua verdadeira situação e receiando perder a amizade do irmão, accede ao pedido de Doris.

Chama Larry pelo telephone e quando lhe explica a situação angustiosa em que se encontra e pede-lhe que a esqueça, Clarke apparece e, sem ser presentido, tudo ouve.

E d'essa revelação tira uma falsa interpretação e adquire a certeza de que foi Larry quem pagou seus estudos na Europa. Abandona immediatamente a irmã e parte para a America do Sul, onde obtivera um emprego por conta da firma em que Link era o director. Recusa, durante um longo anno, escrever á irmã e a Doris, pois nunca, pensa elle, poderia casar-se com a filha do homem que seduzira sua irmã.

Ao fim de um anno volta a Nova York e continúa a ignorar Natalie, porem encontra-se com Doris em uma reunião social. Procura fallar-lhe, porem Doris foge-lhe e corre para seu automovel. Clarke persegue-a e pode alcançal-a quando partia. Procura explicar-lhe sua attitude, porem ella, irritada e nervosa imprime grande velocidade ao

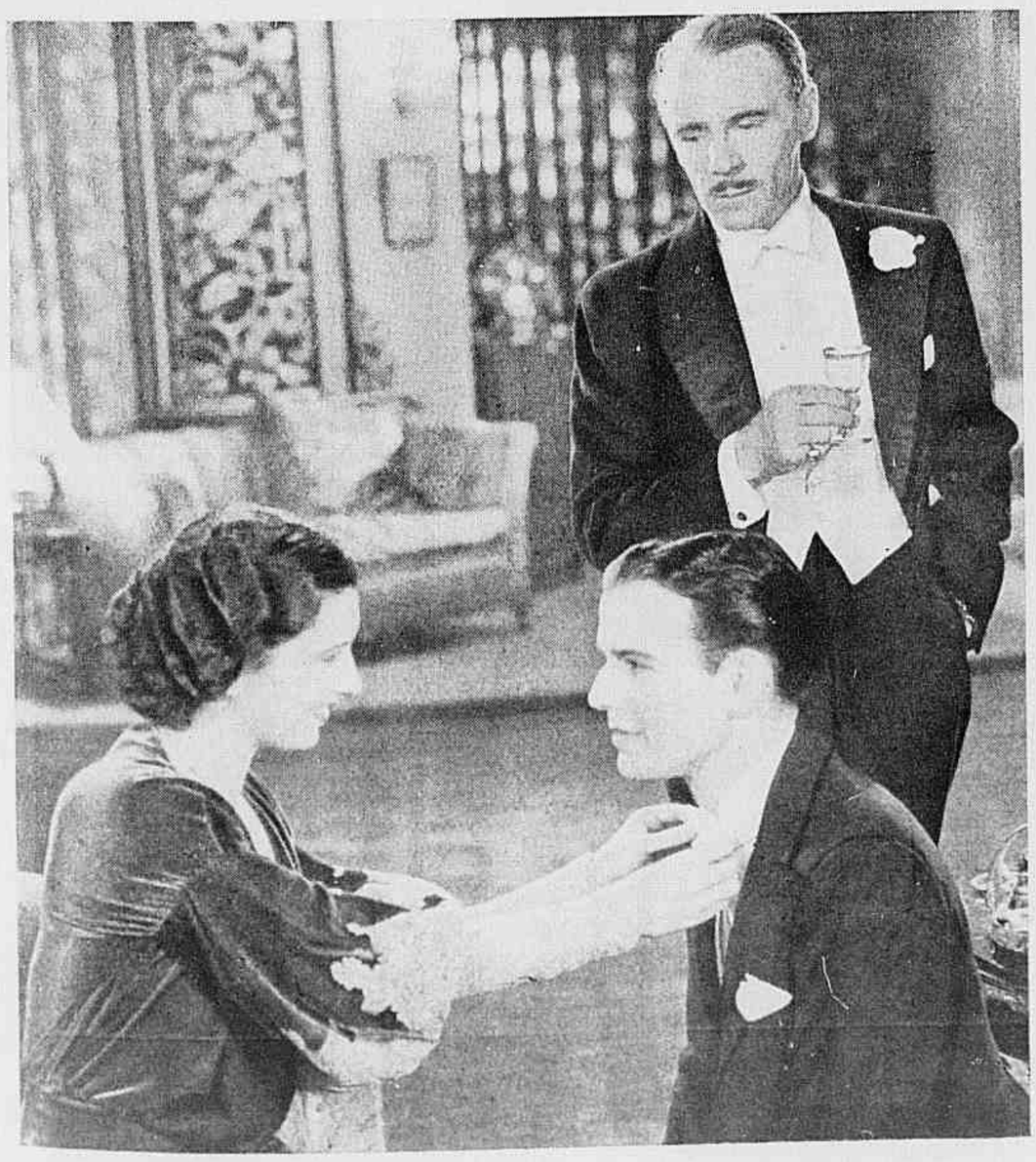
Era aquillo que elles proprios desejavam fazer... mas que as circumstancias não permittiam.

vehiculo... Mais adiante um serio desastre detem a carreira louca! Clarke soffre ligeiros ferimentos... Doris, porem, em estado grave é recolhida a residencia de seus pais. Alli vão ter Larry, Natalie e Clarke.

Os irmãos se reconciliam o mesmo fazendo os dous jovens. Natalie, porem, é forçada a se retirar, com a chegada de Mme. Larry.

Desanimada de tudo, Natalie despede-se de Larry. Vai

(Continúa na pagina 34).



Seu irmão vinha prevenil-a de que tambem ia ao baile.

Então... adeus — disse elle.

Arsene Lupin

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O duque de Charmerace — JOHN BARRYMORE
Guerchard — LIONEL BARRYMORE
Sonia — KAREN MORLEY
Marie — MARY JANE IRVING
O Prefeito — JOHN MILJAN
Gourney Martin — TULLY MARSHALL

⚜

A policia de Paris sentia-se já humilhada pelas constantes e espantosas façanhas de um habilissimo ladrão chamado Arsene Lupin.

Para lhe dar caça foi destacado o famoso inspector Guerchard, então considerado o mais esperto investigador de Paris.

Baseado em muitos e varios motivos, Guerchard era capaz de jurar que Arsene Lupin não era outro senão o insinuante e bemquisto duque de Charmerace; porem sempre que desejava provar a razão de suas suspeitas, Guerchard era, por um ou outro motivo, impedido de o fazer e isso tornava ainda maior seu desejo de desmascarar o duque ou então desvendar definitivamente a identidade do tal Lupin.

Para melhor conseguir a realisação de seus desejos, Charmerace lança mão da cooperação

Sonia, agora, já não occultava que estava perdidamente apaixonada por elle.

Interrogação, susto, surpreza... e um roubo em perspectiva.

Como terminou a "sessão espirita".

O primeiro encontro, a sympathia mutua, expontanea, irresistivel.

da linda Sonia, uma moça que tambem pertencia á Policia.

As mulheres são extremamente

(Continúa na gagina 30).

— Ora, vamos — disse o inspector com bonhomia. — Eu já sei tudo.

DE NEBULOSAS A ESTRELLAS...

Hontem . . . e hoje ! Uma "banhista" e uma "bailarina" que se transformaram em Senhoras Respeitaveis ! A "regeneração" de costumes de Bebé e Joan !

EXISTEM actualmente em Hollywood, "cidade de mentira", como já a chamou L. Marinho, duas grandes estrellas, duas artistas realmente talentosas e que a ellas mesmas devem a posição que hoje occupam no céu cinematographico. Queremos fallar de Bebé Daniels e Joan Crawford.

Muito cedo tiveram que lutar pela vida e, assim, conheceram-se perfeitamente, muito antes de pensarem em amor, a causa mais commum dos desastres que estragam a vida dos inexperientes. O amor! Só se devia pensar em amor depois que se adquirisse um profundo conhecimento do mundo, dos outros e de nós mesmos... Sendo a sciencia mais vária e subtil, não obedecendo a lei alguma, não reconhecendo obstaculos de qualquer especie, o amor devia ser o ultimo problema a abordarmos... E se Bebé e Joan não agiram de caso pensado, tiveram a felicidade inaudita de se furtarem a essa regra que nos avassala... pelas especialissimas circumstancias em que viveram...

Bebé... Embora moça e bella ainda, já é uma veterana na arte de representar... Mack Sennett a "descobriu" por acaso... Comprehendeu que aquellas curvas perigosas "mereciam ser conhecidas... E assim mal cobriu-as com um maillot economico e a transformou em *great attraction*. Mas... Faltava um pretexto para apresental-a ao mundo... Bem... A cousa era facilima... Incluir a pequena no seu risonho bando de "tentações"... Enredo? Não era muito necessario e por isso mesmo não variava muito... Um casal de apaixonados... trocando beijos em uma praia. Appareciam as "tentações"... O rapaz, está claro, ficava tonto... e acabava levando com o guarda-chuva da namorada no craneo... Fóra isso, alguns trambolhões do policia que corria para ver de perto "o que havia", um cãosinho *fox-terrier*, de monoculo e que representava de verdade (este sim!) e mais nada! Depois, a "Paramount", ou antes Cecil B. De Mille, a pedido de Julia Faye (Cecil sempre teve um fraco accentuado por Julia Faye), chamou a "banhista" e deu-lhe uma pontinha em *Male and Female* (De Fidalga a Escrava), o film que lançou definitivamente Gloria Swanson e Thomas Meigham... Bebé "bancava" uma "favorita" de um rei barbaro... Apparecia, abraçava os joelhos de Thomas Meigham, revirava os olhos e acabava mandando atirar a pobrezinha da Gloria Swanson para os "dentes de dous leões" enormes e desdentados. Depois... Ah! Appareceu em *Porque trocar de Esposa?* com Thomas e Gloria ainda. D'esta vez seu papel era um pouco mais importante... A *Select* a incluiu, mais tarde, em seu grupo de "estrellinhas"... Depois Bebé andou fazendo muitos films, ora como estrella, ora como "extra"... até que desappareceu para dar a Ben Lyon, que já a amava havia cinco annos, o almejado "sim". Casaram-se! Anno e meio depois veiu o *talkie* e Bebé lembrou-se de que talvez ...quem sabe? Acceitou a offerta da *Radio*... Appareceu em um bom film, fallando bem e cantando melhor... Ben Lyon já prestava seu concurso á *Warner-First National*. Bebé que já era agora uma "respeitavel senhora" tinha dinheiro e era bonita de verdade, conseguiu um contrato para a mesma empreza. Ella e seu "Ben" vivem faustosamente... Suas "recepções" são elegantissimas... Vivem muito bem... e preoccupam-se muito mais com a filhinha que possuem ha dez mezes do que com o resto...

Joan... Teve que ganhar a vida para si e para um irmão... mais velho! Dansava em cabarets, posava para desenhistas, vendia flôres, frequentava *dancings* e ateliers photographicos... O ci-

A esculptura bailarina, actualmente respeitada como a "estrella" Joan Crawford e Mme. Douglas Fairbanks Jr.

Bebé quando era "perigosa" companheira de Harold Loyd e em seu ultimo retrato.

...ema a attrahiu... Foi tentar ...aventura... Começou por exhi...-se em bailados mais ou menos ...candalosos... com bem pouca ...upa (Com que roupa?), tan...inhas transparentes!) Mas não ...nsava em amor... Tinha ami...inhos que a levavam ao cinema, ...m os quaes dansava... Vivia só, ... babelica Hollywood... Os dol...s que ganhava eram poucos... ...em tratava de apertar d'este ...'aquelle lado, para poder com...ar vestidos bonitos, joias vis...osas... Era faceira, bonita, se...ora de um corpo venusiano, sa... como realçar seus encantos... ...e simples ornamento de film ...ssou a interpretar alguma ...usa... Para resumir: o primeiro ...mem a quem deu ouvidos... ...i a Douglas... Teve desde ...go a certeza de que aquelle ...paz tinha juizo e fallava seria...ente... De resto, pertencia ... aristocracia da tela. Casou-se ...om Douglas... Adoram-se... ...loje, a ex-bailarina que frequen...ava dancings, o atelier de photo...raphos, (porques oube conservar-...e forte ante as tentações, por...que tinha belleza e tambem muito ...erebro) transformou-se na grande ...oan dos dramas da *Metro* e na ...ristocratica e respeitabilissima Mrs. Douglas Fairbanks Junior!

Tinham mocidade e belleza! Mas como tinham, principalmen...te, cerebro e animo forte, não nau...fragaram como tantas outras! São felizes e respeitadas e seu passado já foi esquecido!

Mae Clarke (ao centro) em uma das scenas de *Mundo Nocturno*, um film da "Universal".

Kay Francis

(Continuação da pag. 14)

Halls. Tudo, porem, foi suavisado por uma comedia, pois acabou casando-se com o terrivel Jack Oackie. (Cinematographicamente, está claro!)

Em *Paramount em Grande Gala*, Kay assumiu o papel de uma "jovem hespanhola".

Porem não ha papel, por ingrato que seja, que não conduza ao triumpho, se a artista se empenha com consciencia e com verdadeira arte. Pouco depois Kay era reconhecida como excellente artista dramatica, passando, depois, a trabalhar com Ronald Colman, em *Raffles*.

Uma vez livre dos papeis de sereia fatal, Kay ingressou definitivamente nos de caracter dramatico e seu trabalho seguinte foi no film de William Powell.

Foi quando a *Warner-First National* a chamou definitivamente para seus studios de Burbanks...

E a esplendida mulher surgiu como estrella de *Man Wanted* (Precisa-se de um homem). Uma comedia finissima, que ella tão bem realizou ao lado de David Manners, Kenneth Thompson e Una Merkel...

E já se annuncia outro film da mulher deliciosa: *Street of Woman* (A mulher que inspirou), com Roland Young, Adrienne Doré e Allan Dihehart... Kay, nesse film, tem o papel de uma grande soffredora, de uma mulher valorosa, abnegada e que se sacrifica pelo homem que ama e pela felicidade do irmão!

E depois, Kay voltará pela terceira vez ao lado do perigoso William Powell (a terceira desde que entrou para o cinema, porem a primeira vez depois que ella e Powell pertencem á *Warner-First National*) em um film de amor e mysterio... *The Jewell Robbery* (Amor Furtivo).

Porem Kay Francis conquistou admiradores ainda por sua elegancia inimitavel.

Sobre esse ponto, assim fallou a morena mais bonita do mundo:

— A artista que consegue fama de elegante no cinema, logra-o, invariavelmente, á força de simplicidade."

O codigo de elegancia de Kay anathematiza resolutamente os accessorios muito decorativos... Assim, exclue os chapéus de plumas, os vestidos de côres berrantes, os que sejam inteiramente negros e as fazendas estampadas.

Devido á simplicidade de seu penteado e de sua linha perfeitamente esbelta, Kay jámais usa vestidos de typo decididamente *tailleur*.

Kay Francis gosta de accentuar sua estatura. Esta vai alem da media feminina, pois chega a cinco pés e cinco pollegadas. Affirma que os vestidos que a fazem parecer menor, dão-lhe acanhamento e desageito nos movimentos.

Como cores ideaes, Kay prefere o branco, o amarello claro, o rosa pallido, o azul turqueza, o beige e o azul pallido.

Desde o berço que o numero treze vem perseguindo Kay Francis... "perseguindo" não é bem o termo... pois perseguir dá ideia de males que nunca existiram... Ao contrario... Esse numero sempre considerado aziago, tem sido para a morena linda um bemfeitor... Os factos felizes de sua vida têm occorrido sob a protecção d'esse numero celebre.

Assim, por exemplo, *The Virtous Sin*, que marcou uma transformação radical e esplendida em sua carreira, foi o seu... 13.º film para a *Paramount*. Com elle deixou pela primeira vez os papeis de *camp*, que tanto

Kay Francis, da "Warner Bros".

a aborreciam... Pois o film foi feito com um *cast* de treze figuras e no *set* numero 13, do studio.

Sua residencia, actual, em Hollywood, tem o numero 8.401, que, sommado, dá o total de treze. A placa de seu automovel tem o numero 1-W-750, que dá o mesmo total feliz.

Kay nasceu em uma sexta-feira, dia treze, no decimo terceiro anno do casamento de seus papeis.

Estreou no palco com uma representação do *Hamlet* e o seu nome figura no 13.º logar da lista de artistas.

Tambem seu nome figurava em decimo terceiro logar no seu primeiro film fallado: *Gentleman of the press*. Este film contou com o concurso de doze louras de verdade e Kay, usou cabelleira postiça para ser a 13.ª loura.

Sua primeira despeza, ao chegar a Hollywood, foi de treze dollars!

E, querem saber a ultima...? Seu primeiro contracto com a *Warner-First National* foi assignado para a realização de seis films... E, agora, soffreu modificação, para a inclusão de mais... sete! Total... Treze films em dous annos!...

Arsene Lupin

(Continuação da pagina 27).

perspicazes e se ella, Sonia, conquistasse a intimidade de Charmerace, seria bem possivel verificar se era elle ou não o famoso e indecifravel Arsene Lupin.

Num castello de propriedade do millionario Gourney Martin, cujas joias Arsene Lupin ambiciona, reunem-se o duque, o millionario e Sonia.

Uma noite, os cumplices de Arsene Lupin fazem uma "batida" na mansão do millionario e Guerchard, que consegue surprehendel-os, prende-os e exige que elles o informem sobre a identidade de Arsene Lupin, ao que todos se negam.

Para obter uma prova de maior valor, Guerchard interroga Sonia, perguntando-lhe onde estivera Charmerace durante as horas do roubo, porem a moça já perdidamente enamorada pelo duque, confessa que Charmerace estivera em sua companhia.

Guerchard, porem, percebendo que Sonia mente, diz ao duque que ella não passa de uma ladra que a policia puzera em liberdade condicional, afim de que a auxiliasse na captura de Arsene Lupin.

O duque de Charmerace, que em verdade não é outro senão Arsene Lupin, foge em companhia de Sonia.

Mais tarde, valendo-se de seus expedientes habilissimos, dos quaes elle proprio se admirava, consegue roubar, mesmo nas barbas de Guerchard, o celebre quadro da Gioconda; e quando a policia consegue descobrir seu refugio, Arsene Lupin exige em troca da devolução do quadro a liberdade de seus cumplices, no que Guerchard é obrigado a concordar.

No momento de ser preso, porem, apoz ter a certeza de que os cumplices já estavam em liberdade, Arsene Lupin faz outra proposta, o que muito irrita Guerchard, pois que elle então já se julgava invencivel.

Elle, Arsene Lupin, tem em seu poder a filha de Guerchard. Se Guerchard o deixar em paz, se não o prender e não lhe mover mais perseguições, sua filha ser-lhe-ha restituida, elle proprio a conduzirá em seu carro, á casa de Guerchard...

Depois de sentir travar-se em seu espirito uma luta acesa entre o dever de policial e a sua condição de pai, Guerchard nega-se a satisfazer o ladrão.

Não, não lhe dará a liberdade pedida, embora talvez não torne a rehaver a filha estremecida.

Impressionado pela firmeza de caracter de Guerchard, Arsene Lupin pede-lhe perdão e lhe restitue a filha, sem estabelecer condições para qualquer accordo. Que Guerchard o prenda, isso pouco lhe importa.

Mas Guerchard, deante dessa nova attitude de Arsene Lupin, comprehende que está deante de um homem, que algum dia poderia regenerar-se e decide ser cavalheiro para com quem se mostrara tambem cavalheiro, embora fazendo as cousas mais deshonestas e muitas vezes quasi pondo a perder a sua fama de melhor investigador de Paris.

E assim, quando, no carro, a caminho da chefatura da Policia, Arsene Lupin ia ao lado de Guerchard, sentiu que alguem lhe punha com suavidade a mão sobre seu hombro, e com palavras ditas a meia voz e com sympathia aconselhava-o a "fingir" uma fuga, para qualquer lado...

No dia seguinte, sorrindo, Guerchard sabia que um cavalheiro cujos signaes coincidiam perfeitamente com os de Arsene Lupin, partira, contente, parecendo já um homem de bem, ao lado de uma joven chamada Sonia, para a America do Norte.

Como se ensaia um "transe mediunico".

Carmen Santos

(Continuação da pag. 17)

a votar, fossem unilateraes nesse sentimento, promovendo uma moção em favor da industria cinematographica entre nós, ahi então, não sómente eu iria votar tambem, como a idéa teria todo meu apoio condicional."

Ouvimos um apito. Era o assistente do director que pedia silencio no *set*, pois ali havia um zum-zum-zum dos diabos. Carpinteiros trabalhando em preparo de outra scena de *onde a terra acaba*. No outro lado do immenso palco da *Cinédia*, num *set* vedado aos curiosos, Humberto Mauro dirigia uma scena de *Ganga Bruta* onde a loura Déa Selva é uma das principaes figuras. E se não fosse a impossibilidade existente naquelle momento, teriamos trazido tambem uma entrevista com essa pernambucana que dizem irá alcançar muito successo.

Depois daquelle silencio significativo, o director Octavio Mendes approximou-se de nós e pedindo desculpas por interromper nossa tão agradavel palestra, disse a Carmen Santos estar tudo prompto para a continuação da scena. E quando o director falla assim, quer dizer que a entrevista se não deve terminar, tem pelo menos que ser interrompida.

Mas nós já tinhamos abusado da bondade de Carmen Santos, que deixou em nosso coração uma chamma ardente de enthusiasmo pela sua victoria e pelo successo integral de seu film *onde a terra acaba*.

Miriam Hopkins

(Co tinuação da pag. 9)

Era agora uma mulher, perigosa pela attracção que irradiava de toda a sua pessôa!".

Na *gommeuse* de *24 Horas*, Miriam repetiu a dose, duplicou-a tresdobrou-a, e fez desse film um delicioso manjar.

Mais tarde, em *O Medico e o Monstro*, Miriam foi o fructo definitivamente sazonado, e quem acompanhou a sua magnifica actuação ao lado de Fredric March, teve nitida, a consciencia de estar defronte de uma força, de uma personalidade fadada para o mistér de fazer as sombras fallarem.

⚜

E o critico conclue, penitenciando-se humildemente, com palavras a que procuraremos não tirar o seu sabor original:

"Que desgraçado propheta que eu sou! Dizer que vi esta pequena no palco e no écran, mais ou menos nove annos, e não lhe pude ver mais futuro do que tem um pobre porteiro de studio, a roncar de sol a sol, na esperança de que as horas passem! Que peça, que bôa peça me pregou a garôta!

"Desta vez, porém, não tenho hesitação, e proclamo que se em 1932, papeis e directores favorecerem Miriam, ella se tornará numa das mais notaveis figuras do écran.

"Ahi fica escripto. E tudo isto só prova que, por um desses milagres phantasticos que a vida se delicia em brindar-nos de ora em quando, um cartucho de salva, dentre as ingenuas do *écran*, se transformou num obuz de grande calibre, destinado a rasgar um enorme nicho para si nos baluartes da filmlandia.

"E agora nada mais pode acontecer que me cause maravilha.

"E o santo do milagre quem foi? Nem mais nem menos que "Papae Glamour", que eu não sei quem é, mas que muito desejarei conhecer, se houver alguem que m'o apresente.

"Ah, gente, se *glamour* fosse coisa que se pudesse comprar nas pharmacias, que encommenda eu não faria!"

A MODA EM HOLLYWOOD

Virginia Bruce, com lindo *ensemble* em tecido esponja branco, chapéu de palha preta, luvas de pellica preta e sapatos de pellica. Bolsa e flôres pretas completam o harmonioso conjuncto. A mesma *estrella* com vestido para passeio em crepe lavavel branco, chapéu de lebre, tudo muito simples e encantador. — Ruth Mannix, vestido de passeio em crepe de seda verde garrafa com pintas brancas. A mesma artista com toilette para baile em crepe *marocain* branco enfeitado com rosas.

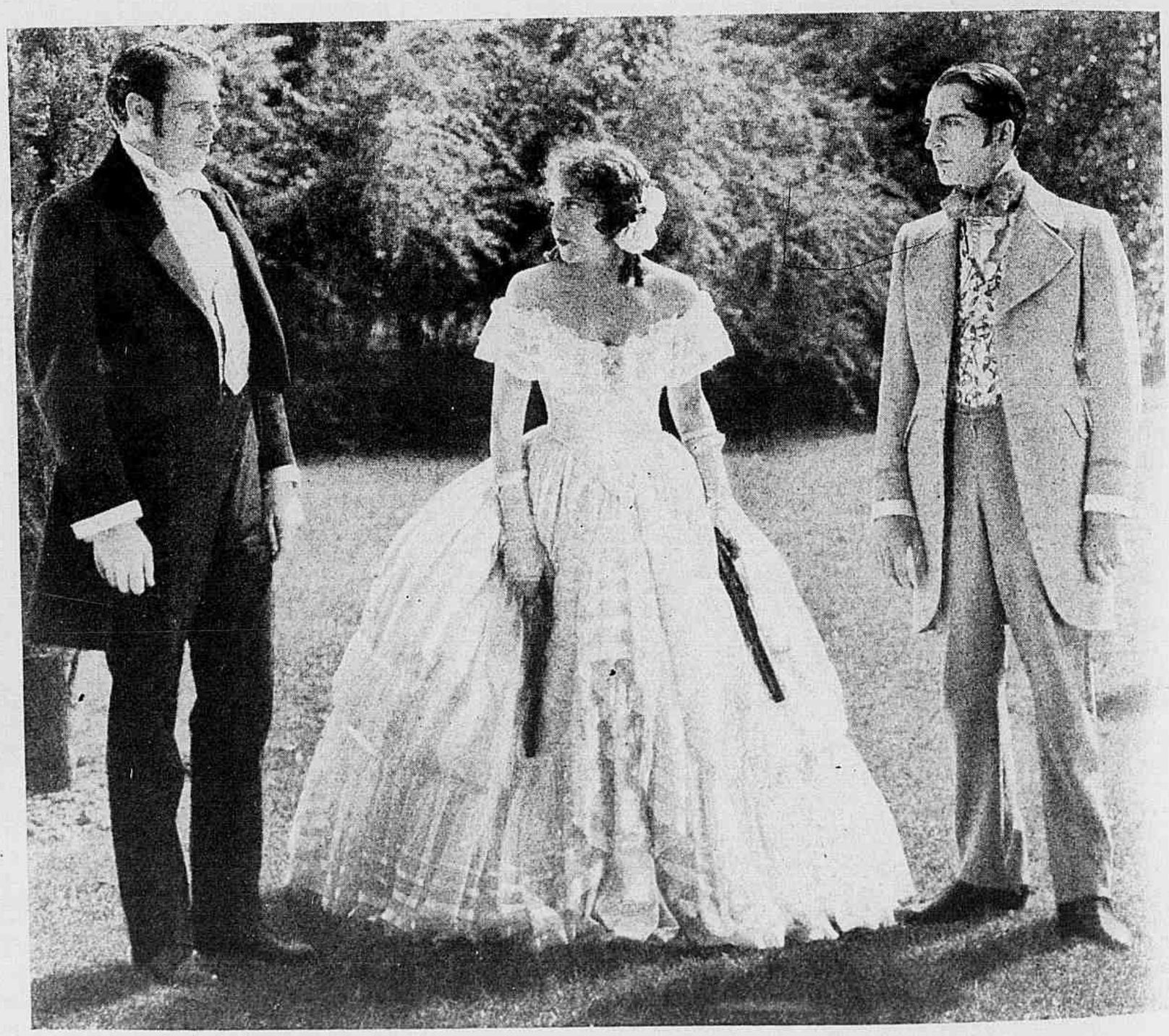
Não podendo mais supportar tanta imprudencia, Carl ergueu-se cheio de colera.

DIXIANA

(Continuação da pag. 21)

de uma morte que ella considera um assassinio, Dixiana fecha-o no seu quarto, disfarça-se com roupas masculinas e comparece ao local do duello.

Ahi descobre que Montague havia carregado sómente uma das armas e denuncia a trahição, desmoralisando definitivamente o miseravel. O sacrificio de Dixiana é comprehendido por Carl, que a desposa.



Com sua presença, a valorosa Dixiana impediu a realisação do duello.

LAVOLHO

Os seus olhos são dois sóes.

São a sua caracteristica mais saliente.

O LAVOLHO—Collyrio Antiseptico Experimente-o e verá como pode rejuvenescer os olhos sem brilho. Olhos juvenis, são olhos limpidos. Olhos que os annos e a poeira não amorteceram. Ponha esta noite algumas gottas de LAVOLHO nos olhos e pela manhã terá a satisfação de ver como os seus olhos são bellos.**

JIMMY CARUSO e sua *Café de Paris London Orchestra* acaba de assignar contrato com a *First National* para uma serie de *Melody Masters* (*shorts*). Caruso e sua orchestra têm percorrido com grande exito os mais famosos hoteis e cafés de Londres, Paris, Monte Carlo, Palm Beach e New York. Actualmente pertenciam á *National Broadcasting* dos Estados Unidos.

O homem miraculoso

(Continuação da pag. 13)

sem mais aquel- escreve a Helen: "Não desmaies ao esta carta... O rato que ahi vai de tua mãe, em- nunca a tives- conhecido. Dize farry que aqui o ero breve e que enda a tossir co- um tisico. Pre- tambem do apo", pois com começaremos os agres".

O plano de Madi- tinha sido estu- do cuidadosamen-

Helen apresentar- hia como sobri- ha do Patriarcha, ha de uma irmã velho, que ha uitos annos elle ão via.

Em sua visita ao Patriarcha, Madi- son rouba-lhe um pacote de cartas e ellas encontra to- das as indicações necessarias.

Harry, outro com- parsa de suas ladro- eiras, chegaria á ci- dade dizendo-se tu- berculoso e o "Sa- po" o falso aleijado, tambem lá iria ter para, aos olhos de todos, ser curado da sua paralysia sem cura.

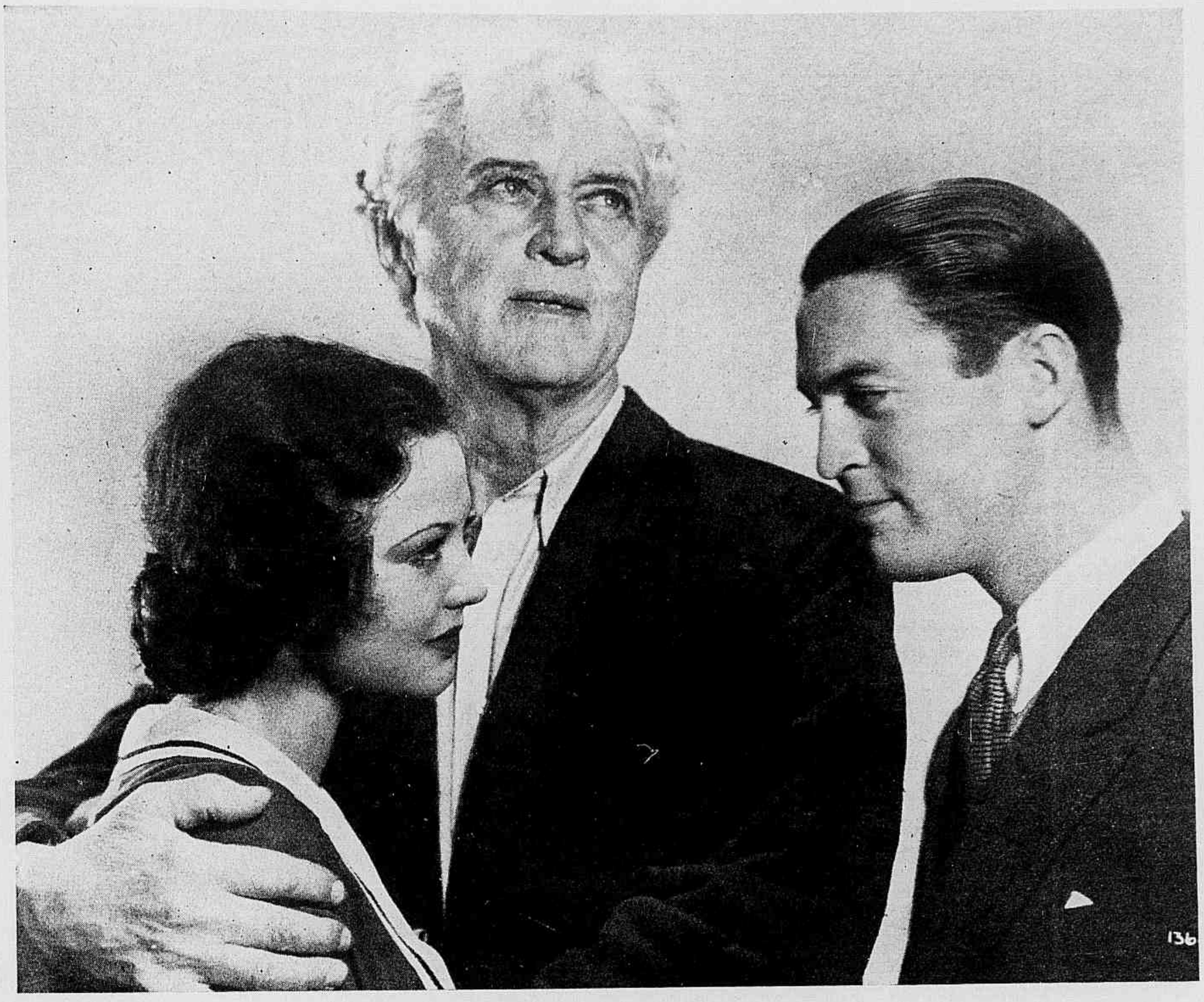
E assim foi.

No dia, porem, em que o "Sa- po" chegava á cidade, tambem alli chegava a irmã de um mil- lionario, moça paralytica, que ia procurar o Patriarcha para que este a curasse.

Este facto ajudava o plano dos larapios, e assim, reunida a comi- tiva, foram todos á casa do santo curandeiro.

Madison, como sempre, fazen- do a propaganda do velho, que, dizia elle, o curára de um ataque dos nervos e tinha quasi restabe- lecido seu amigo Harry de um pertinaz ataque nos pulmões.

Um menino aleijadinho tam- bem acompanhára a comitiva.



O thaumaturgo acolheu-os com a confiança do justo.

Ficavam então todos com muita pena da infeliz e as notas de cinco, dez e vinte dollars, choviam de todos os lados.

Como seu pai sempre se oppuzera a que elle fosse ver o Patriarcha, o menino entrevado aproveitára essa occasião para ir implorar ao santo homem que o fizesse andar.

O plano estava bem combinado e o "Sapo" devia ser o primeiro a se prostrar aos pés do Patriarcha.

Seria a comprovação inilludivel do milagre.

Mas para assombro de Madison, Harry e da propria Helen que alli estava, fazendo as vezes de sobrinha do velho, ao levantar o Patriarcha as mãos para o céu, emquanto a seus pés, o "Sapo", por truc, se desentrevava, os outros, os enfermos de verdade, deante do primeiro "milagre" sentiram-se completamente bons.

O aleijadinho foi o segundo a atirar para um lado as muletas e sahir correndo para o homem miraculoso.

A irmã do millionario, sentindo-se tocada por alguma cousa de celestial, levantou-se de sua cadeira de paralytica, andando com perfeita segurança...

Era um prodigio inaudito!

Toda a gente alli reunida ficou pasmada; os ladrões, agora convencidos de que na verdade havia no velho algum poder divino, começaram logo a arrecadar dinheiro para uma capella a ser edificada naquelle logar, onde o Patriarcha continuaria a curar os enfermos.

Mas tudo isso era só apparencia pois o intento de Madison era, quando houvesse bastante dinheiro arrecadado, fugir da cidade com todo o "bronze" e ir com Helen gozal-o noutro logar bem longe.

Nesse interim, porem, tanto Helen como o "Sapo" se sentiam deveras attrahidos pela bondade

A mulher que inspirou

(Continuação da pag. 25)

para a Europa tentar esquecel-o... Antes porem assistem o casamento de Clarke e Doris.

Link porem, seu velho apaixonado, soubera de tudo e vinha em seu auxilio. Com diplomacia e habilidade, ferindo o amor proprio de Mme. Larry, consegue obter d'ella o consentimento para o divorcio... Depois telephona para Larry, dando-lhe os parabens e avisando-o de que, se não perder tempo, ainda tomará o mesmo vapor em que Natalie vai seguir.

E isto é o que Larry faz!

Por favor — implorou a visitante — afaste-se de meu pai!

Depois do desastre, mais se adoravam e comprehendiam!

do velho Patriarcha e Harry, que se puzera á testa do angariamento de novos pacientes, notava que em si se operava uma subita transformação.

Sómente Madison, fiel a seus planos de todos roubar, se conservava rebelde e esperava que augmentasse a fortuna para dar ás de Villa Diogo.

Um dia, desconfiando Madison da fidelidade dos companheiros, chamou-os á falla.

Todos se negaram a seguir com o plano de explorar os milagres produzidos pelo Patriarca.

Então, Madison, declarando-se inabalavel em seus propositos, declarou que partiria sósinho nessa mesma noite da cidade — embora Helena lhe pedisse, depois, que não a abandonasse.

Mas o rapaz tinha contra ella umas zangas e ciumes, por causa do millionario Thornton, em cujo yacht Helen estivera a passeio.

Entretanto, tendo abandonado a casa do Patriarcha, preparava-se Madison para deixar a cidade, quando foi procurado pelo dito millionario que o ia felicitar pela fidelidade a affeição de Helen e entregar-lhe um cheque de 20 mil dollars para ajudar na edificação da capella.

Admirado por tudo isso, Madison pede explicações ao millionario e este lhe confessa que, sim, quizera casar com Helen, porem ella o recusara por já estar compromettida com elle, Madison.

E concluindo, disse-lhe Thornton:

— Eu sei que é ao senhor que ella sinceramente ama...

Mais tarde, indo procurar os companheiros, Madison achou-os reunidos em volta do Patriarcha, já muito debil.

— Disseram-me que tinhas ido embora, John, mas eu sabia que voltarias — disse-lhe o velho.

E pegando-lhe na mão, pôl-a sobre a mão de Helen.

— Deus os abençôe, meus filhos... — e ao dizer isso, sorriu como um santo, entregando a alma a Deus.

A REVISTA DA SEMANA
publica semanalmente uma desenvolvida secção de modas, com grande numero de figurinos para senhoras e creanças.

A IMPERMEABILISADORA

ALFAYA & COMP.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Linho, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado. Capas, Pelerines e toda classe de agasalhos de senhoras e cavalheiros, assim como tambem Capotas de Automovel, Barracas, Toldos, etc.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2-4384**

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

Revista da Semana

A mais importante e luxuosa revista semanal da America do Sul

---

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Grande formato, bellissimas gravuras,

: : um texto attrahente e palpitante : :

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (Brasil e as 3 Americas)	ESTRANGEIRO
UM ANNO 63$000 6 MEZES 32$000	UM ANNO 75$000 6 MEZES 38$000
REGISTRADA	REGISTRADA
UM ANNO 80$000 6 MEZES 40$000	UM ANNO 105$000 6 MEZES 53$000

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO